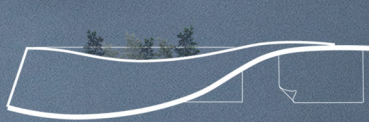




A volumetria inspirada na forma da página de um livro aberto, transforma a brutalidade do concreto em um movimento suave, com a leveza de uma folha.



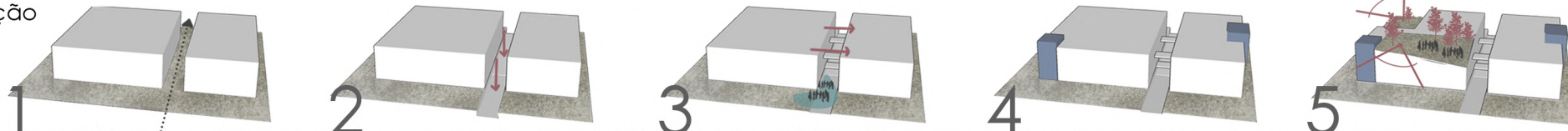
O "jardim 2" ao invés de ser um mero componente interno, ganha importância na composição da fachada, tornando um elemento volumétrico.



A arquitetura almeja traduzir a espiritualidade em linhas e formas, contar histórias através de paredes e concreto, neste intuito o museu trabalha o simbolismo da bíblia em todo seu percurso e elementos, propondo espacialidades que remetem ao divino por sua grandiosidade e materialidades. Sua volumetria remete a graciosidade das folhas, representando um grande livro, onde matérias brutas são moldadas para assemelharem a leveza das páginas. Sua forma conversa com o entorno de Brasília, por uma volumetria limpa, porém também inova em elementos contemporâneos.

O coração do museu acontece no grande rasgo que divide sua volumetria e induz o olhar a buscar o infinito, recoberto de água em duas cascatas, remetendo a metáfora da água na bíblia. Este rasgo acontece logo ao adentrar o museu percorrendo todo o Foyer, porém a experiência deste rasgo não é limitada somente ao início da jornada, as passarelas entre exposições e salas, destinadas aos usuários, cruzam o vazio durante o percurso, rompendo com o monótono trajeto convencional de corredores.

Concepção

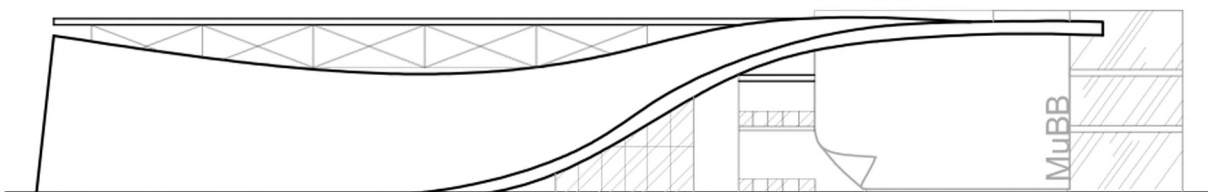


A concepção de dois volumes, delimitada por um rasgo que busca direcionar a visão ao infinito, ampliando a grandeza espacial. Este vazio remete a uma simbologia divina por sua grandiosidade.

Foi criado passarelas para conectar os volumes, os usuários cruzam estas passagens várias vezes durante o percurso, fazendo-os atravessar o grande vazio em pontos diferentes, em uma rica experiência espacial.

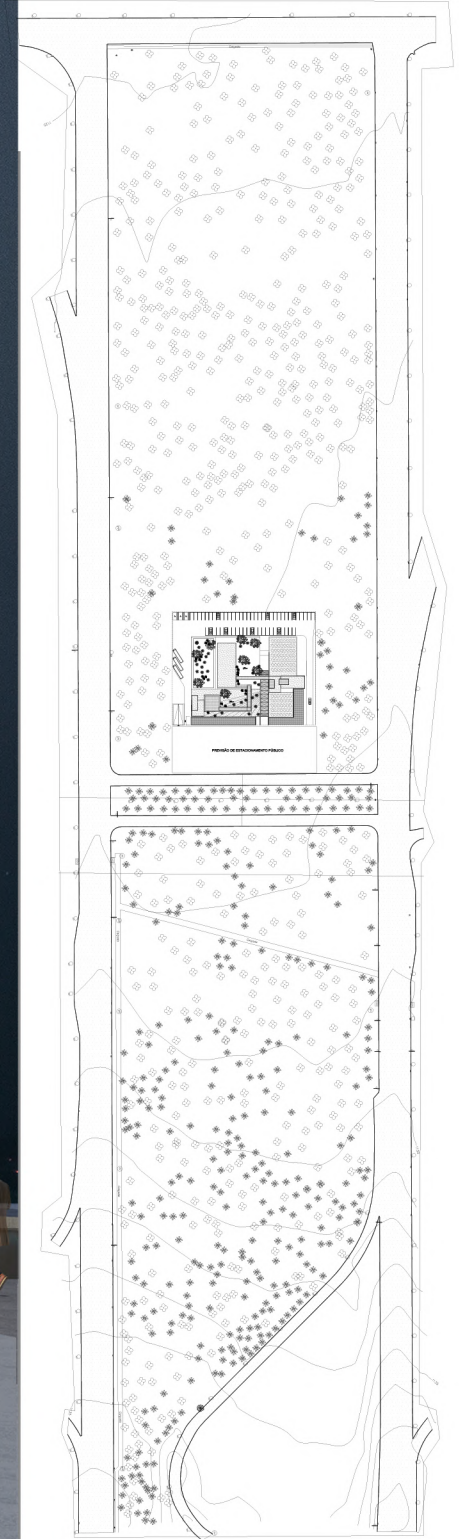


Esquema corte



Fachada frontal 01
Esc.: 1/500

0 1 5 10 15 25m

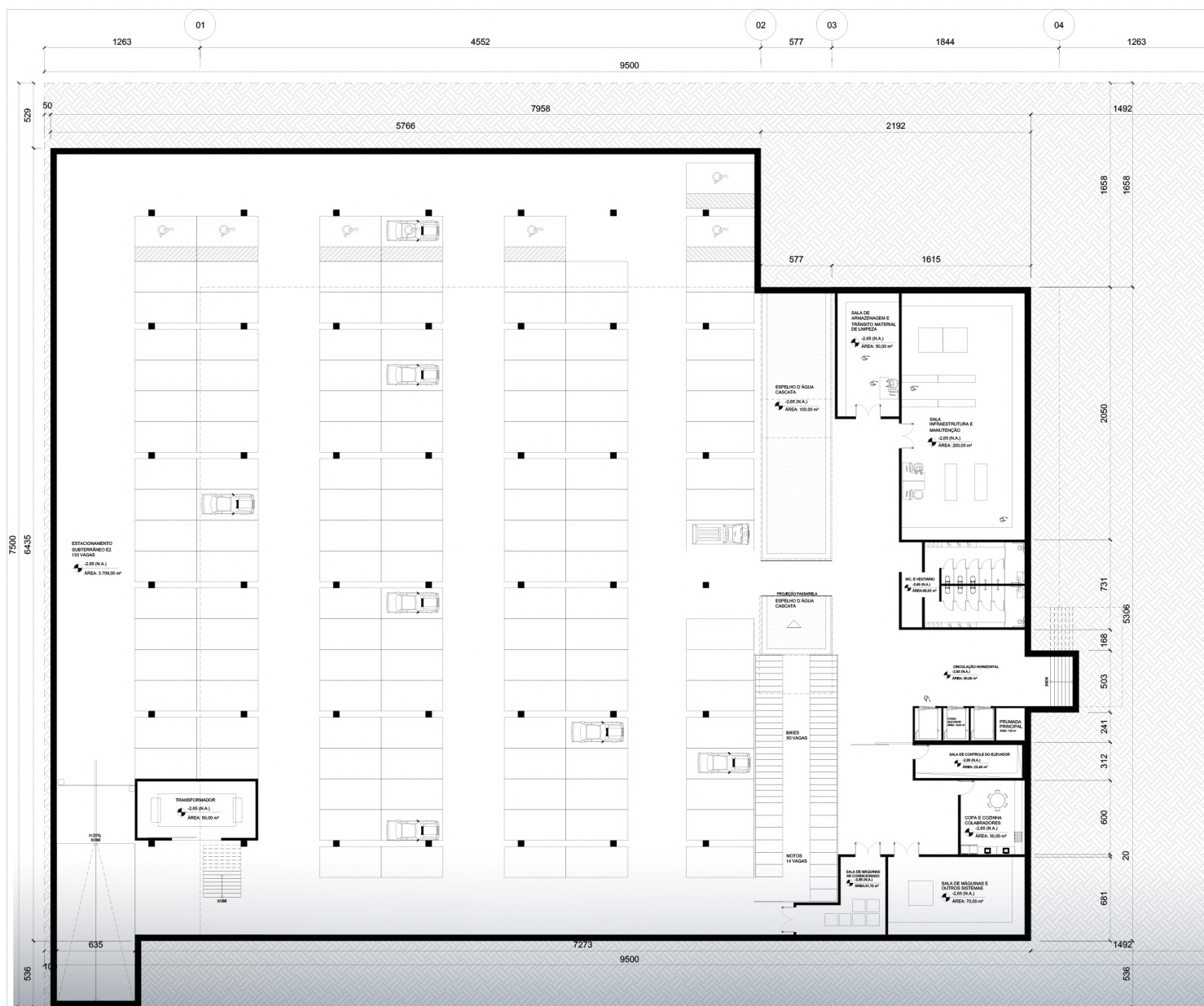


IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:5000

0 10 50 100 150 200 250m

Clareza do projeto e contextualização urbana + atendimentos às questões patrimoniais, e intervenção em sítio tombado:

O projeto pretende claramente se integrar à paisagem do eixo, em especial pela busca da simetria da implantação, além da opção do estacionamento de superfície ficar na face posterior do lote, permitindo a melhor integração com possíveis novos equipamentos do novo parcelamento, bem como as arquiteturas existentes do eixo.



PLANTA BAIXA SUBSOLO
COTA -2,65
ESCALA 1:500



ÁREA COMPUTÁVEL | 410,63 m²
ÁREA DEDUTÍVEL | 4.502,27 m²
ÁREA TOTAL DO PAVIMENTO | 4.912,90m²
TX. DE OCUPAÇÃO RESULTANTE | 68,9%

133 VAGAS DE VEÍCULOS
14 VAGAS DE MOTOS
50 VAGAS DE BICICLETA

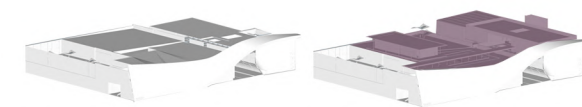
Metáfora

Segundo a Bíblia, toda a criação do mundo começou com as águas: "A terra estava sem forma e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus se movia sobre a superfície das águas" (Gênesis 1,2). E era através da distribuição das águas que o israelita via a ação benéfica e justiceira de Deus, sendo também a água usada para o castigo, como o dilúvio. Devido a este grande simbolismo, o elemento da água é trabalhado em metáfora no museu, recobrando todo o rasgo central em uma cascata de deságua no espelho d'água, expressando através de uma teatralidade monumental. A utilização do espelho de água, juntamente com o recurso da "cascata" objetiva estimular de forma sinestésica a percepção do espaço. Sons, e o microclima gerado com a solução permite a imersão do visitante em um espaço de descobertas. Em contra partida com a forma orgânica, foram utilizados materiais pesados, o aço corten remete aos materiais antigos e desgastados, mantendo uma linguagem contemporânea.



Metáfora Água

Etapas de construção

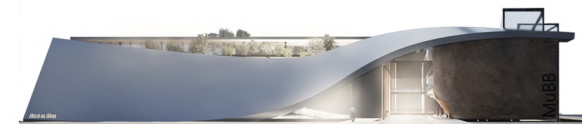


1º Fase 2º Fase

Como proposto, o projeto foi pensado para ser construído em 2 fases de forma que a volumetria não fosse comprometida. A fachada do edifício foi consolidada como um elemento independente, em uma folha de concreto que abrange o térreo e o 1º pavimento, alcançando os 12 metros nas extremidades, sendo executado por inteiro na 1º fase. A etapa final entrará coroando e complementando a volumetria.



1º Fase

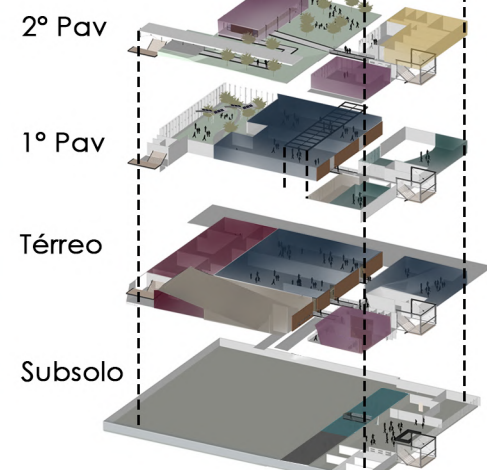


2º Fase

O grande desafio do projeto foi ajustar o Programa de Necessidades, suas áreas indicadas às normatizações de segurança, em especial a Norma Técnica N° 010/2015 – CBMDF. Foi necessário a criação de dois acessos verticais em escada NE. O dimensionamento das saídas de emergência também seguiu a norma, por isso as circulações verticais extrapolaram o sugerido pelo Programa de Necessidades.

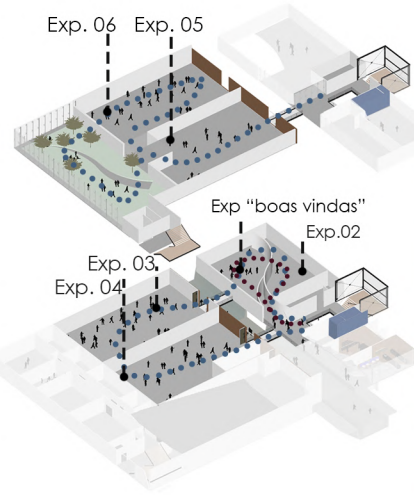
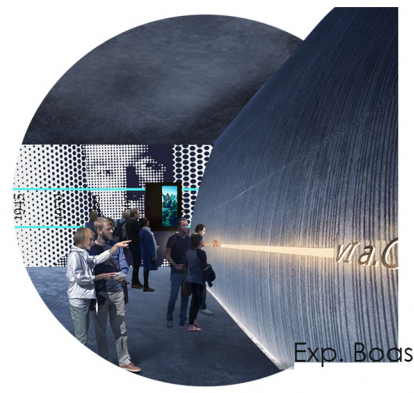
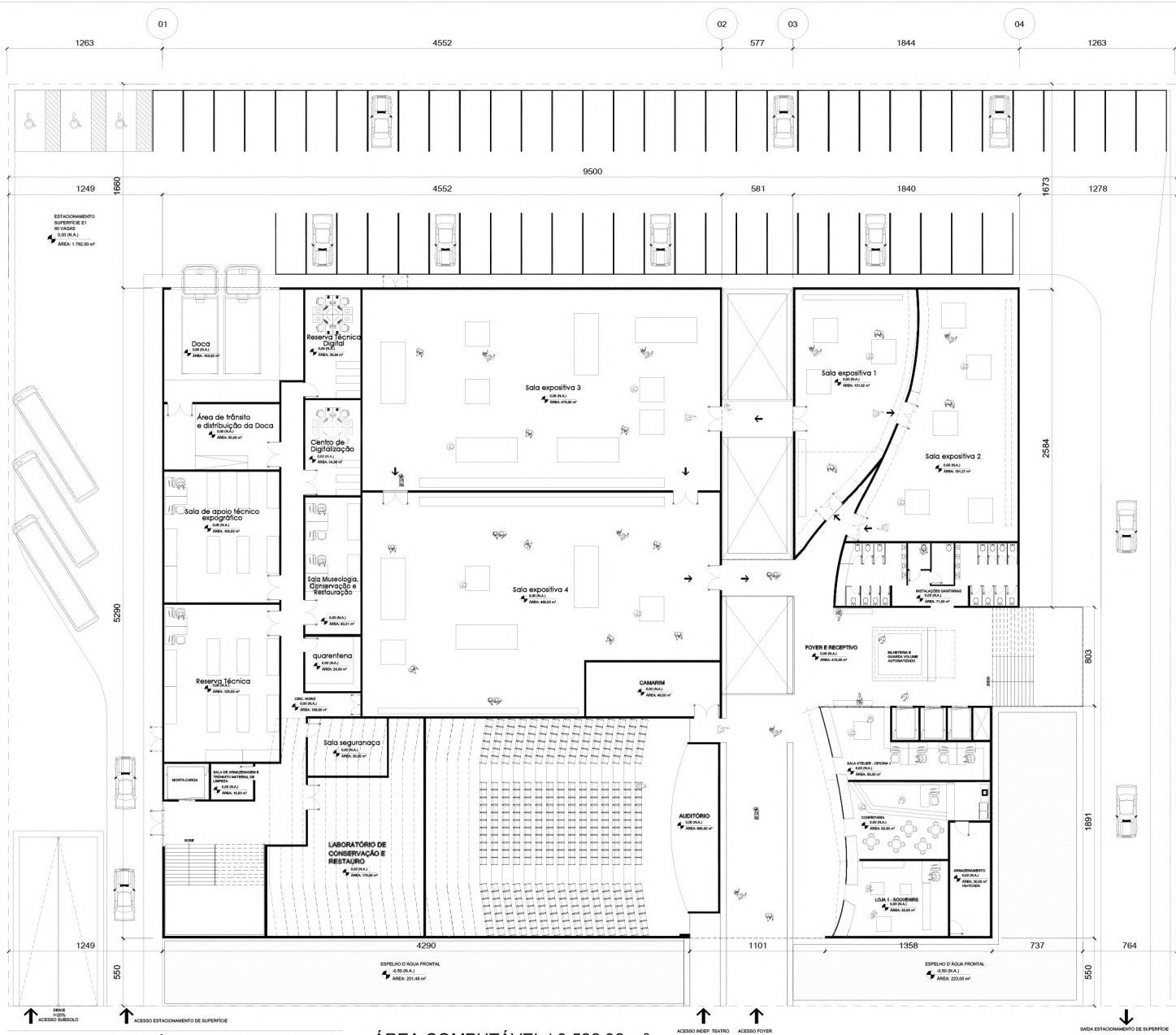
As vagas de estacionamento, para veículos, motos e bicicletas seguiram a normatização indicada.

Cobertura



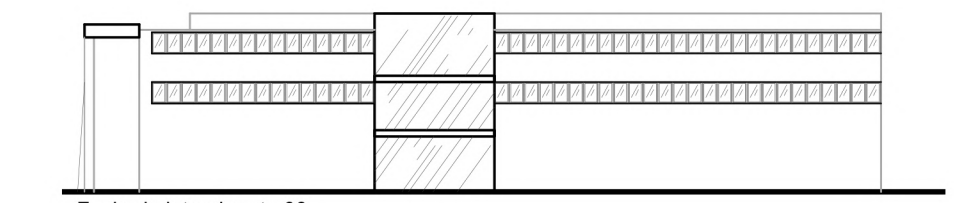
- Exposição
- Auditório
- Café, restaurante, loja
- Oficinas/salas educativas
- Área técnica
- Administração
- Jardim

Fachada frontal

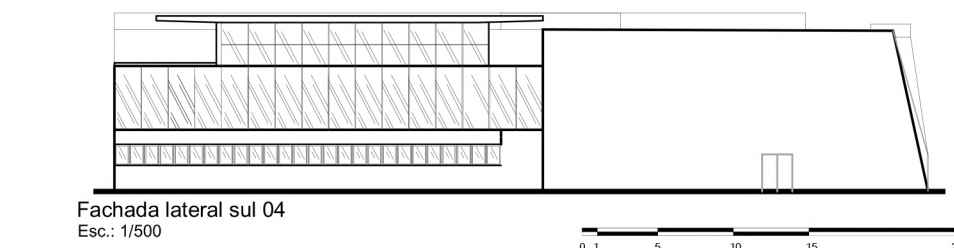


PLANTA BAIXA TÉRREO
 COTA 0,00
 ESCALA 1:500

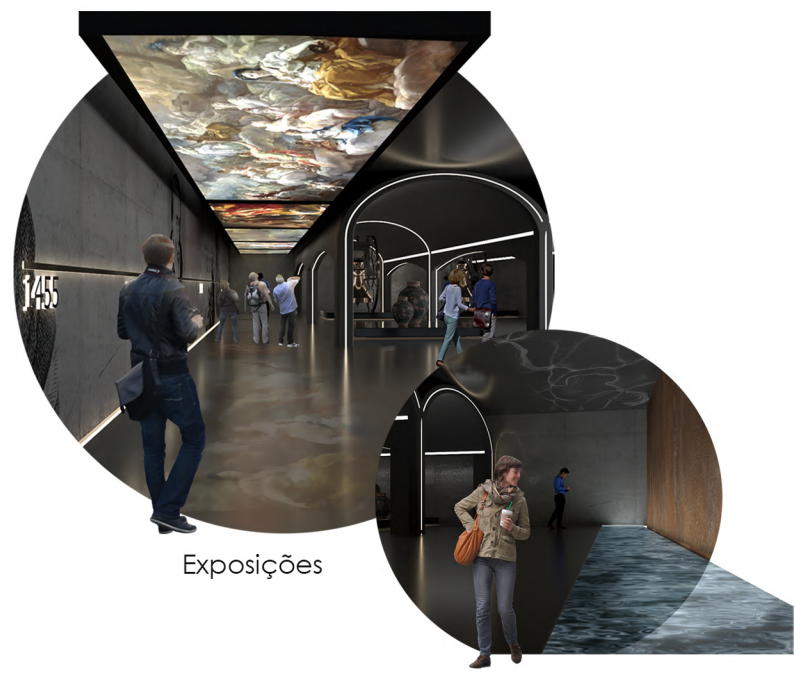
ÁREA COMPUTÁVEL | 3.522,32 m²
 ÁREA DEDUTÍVEL | 39,68 m²
 ÁREA TOTAL DO PAVIMENTO | 3.562,00m²
 TX. DE OCUPAÇÃO RESULTANTE | 49,9%



Fachada lateral norte 03
 Esc.: 1/500



Fachada lateral sul 04
 Esc.: 1/500





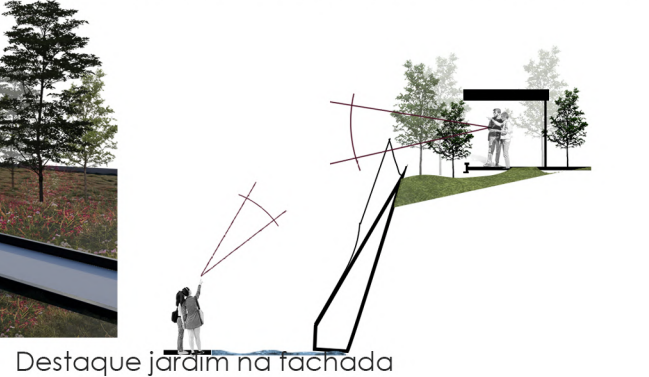
Mirante / Jardim

Grande parte do museu é composta por jardins, dito isso, podemos considerar os jardins elementos fundamentais que constitui o projeto. Ao invés de ser um elemento isolado escondido em alguma parte do percurso, o edifício conduz o jardim para fachada principal, transformando um elemento de destaque. A vegetação compõe a fachada o, tornando-o um componente volumétrico, onde sua apreciação inicia antes mesmo de entrar no museu. Em vez do jardim ser isolado em um ponto do museu, ele foi mesclado de forma sutil com o percurso do mirante e restaurante. O restaurante foi feito em uma volumetria solta que pousa delicadamente sobre o jardim, ofertando a sensação de estar em outro lugar, se não um museu. A passarela do mirante oferece uma jornada contemplativa do jardim até o espaço aberto, direcionado para o horizonte.

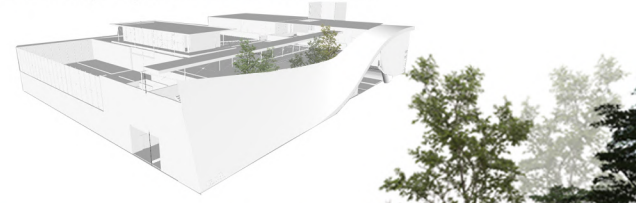
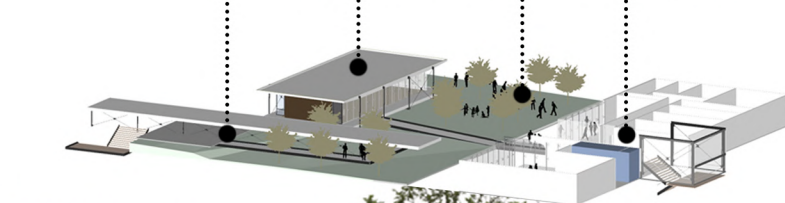


Restaurante/Jardim

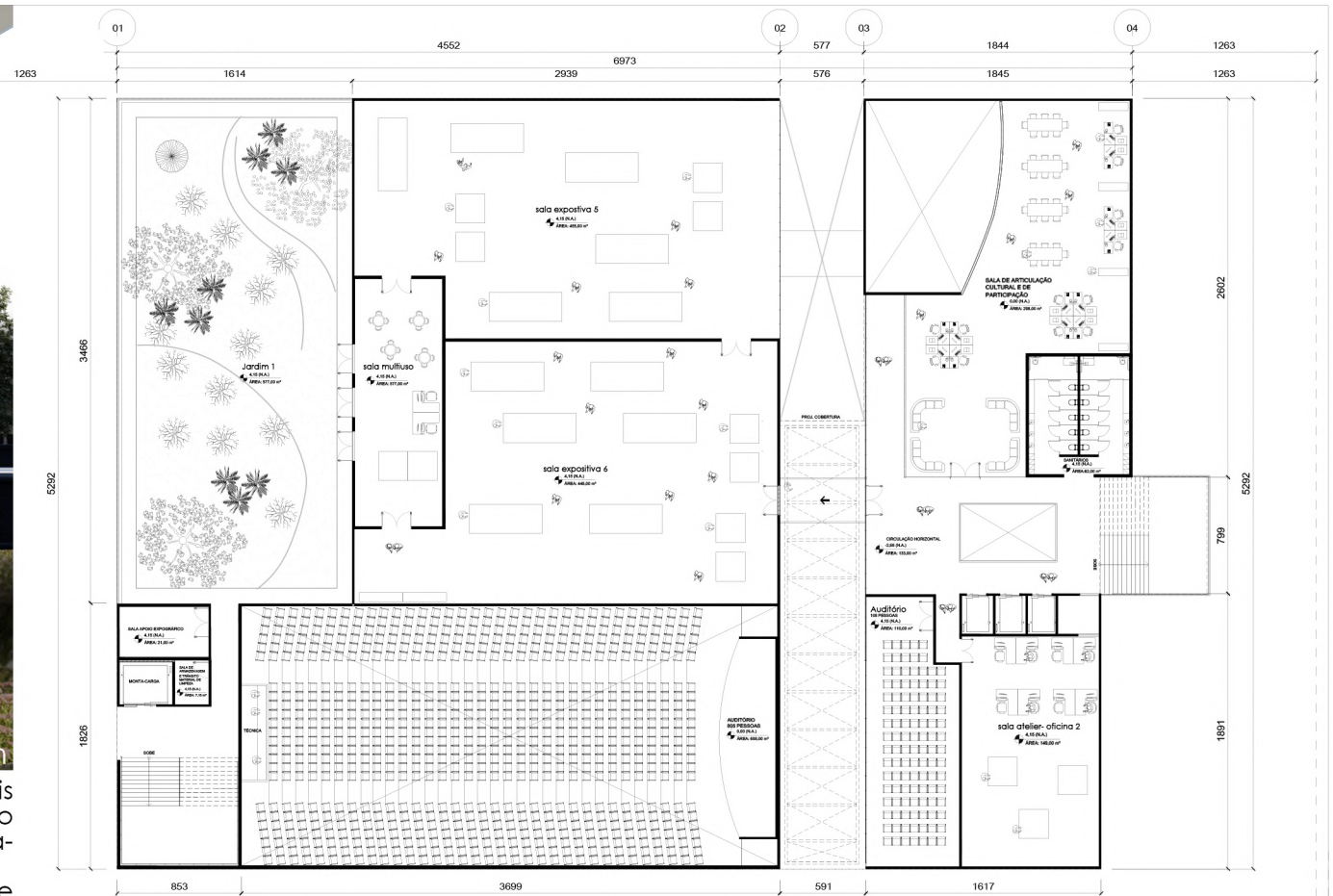
Mirante Restaurante Jardim Circulação



Destaque jardim na fachada

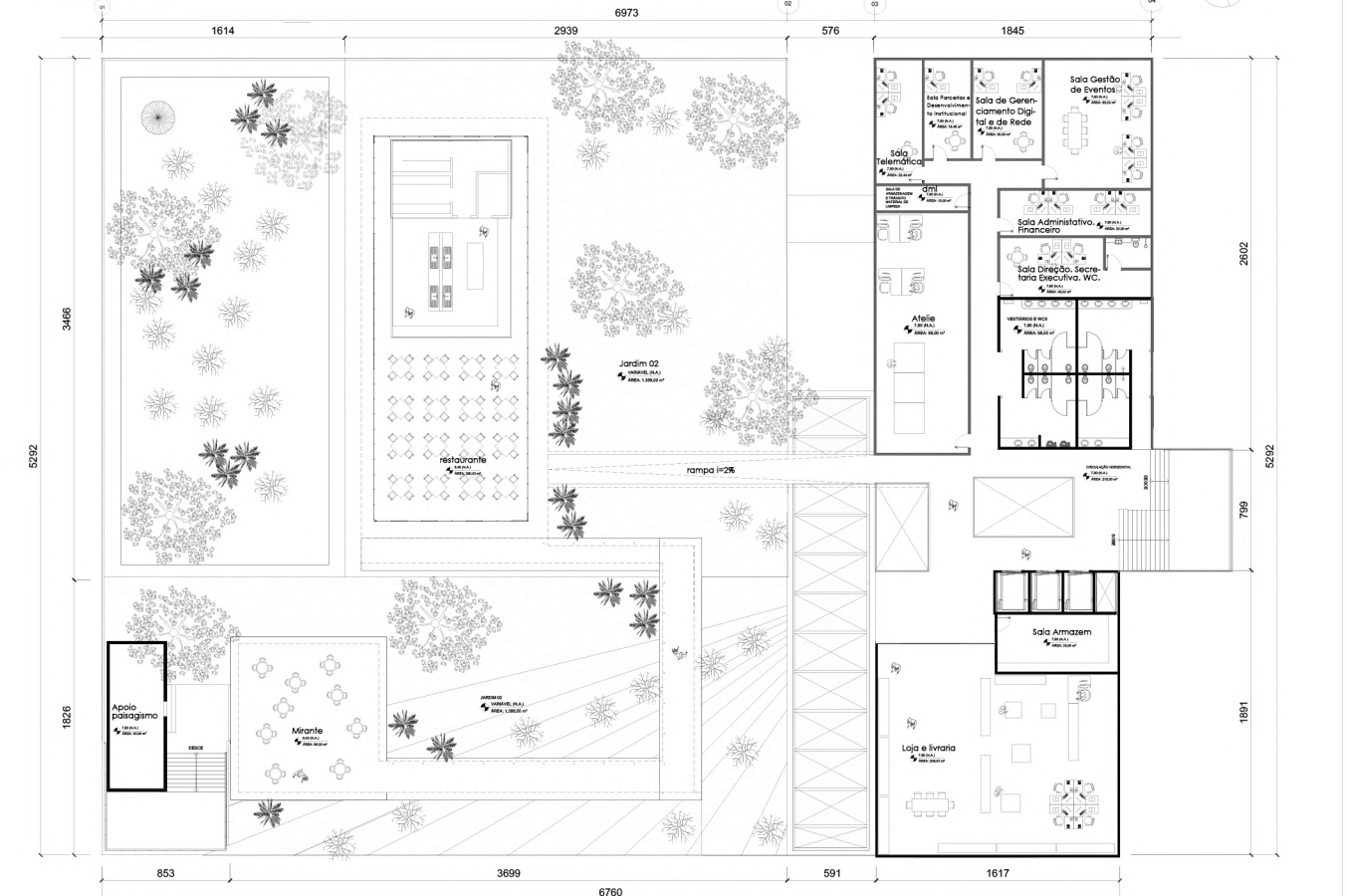


Restaurante/Jardim



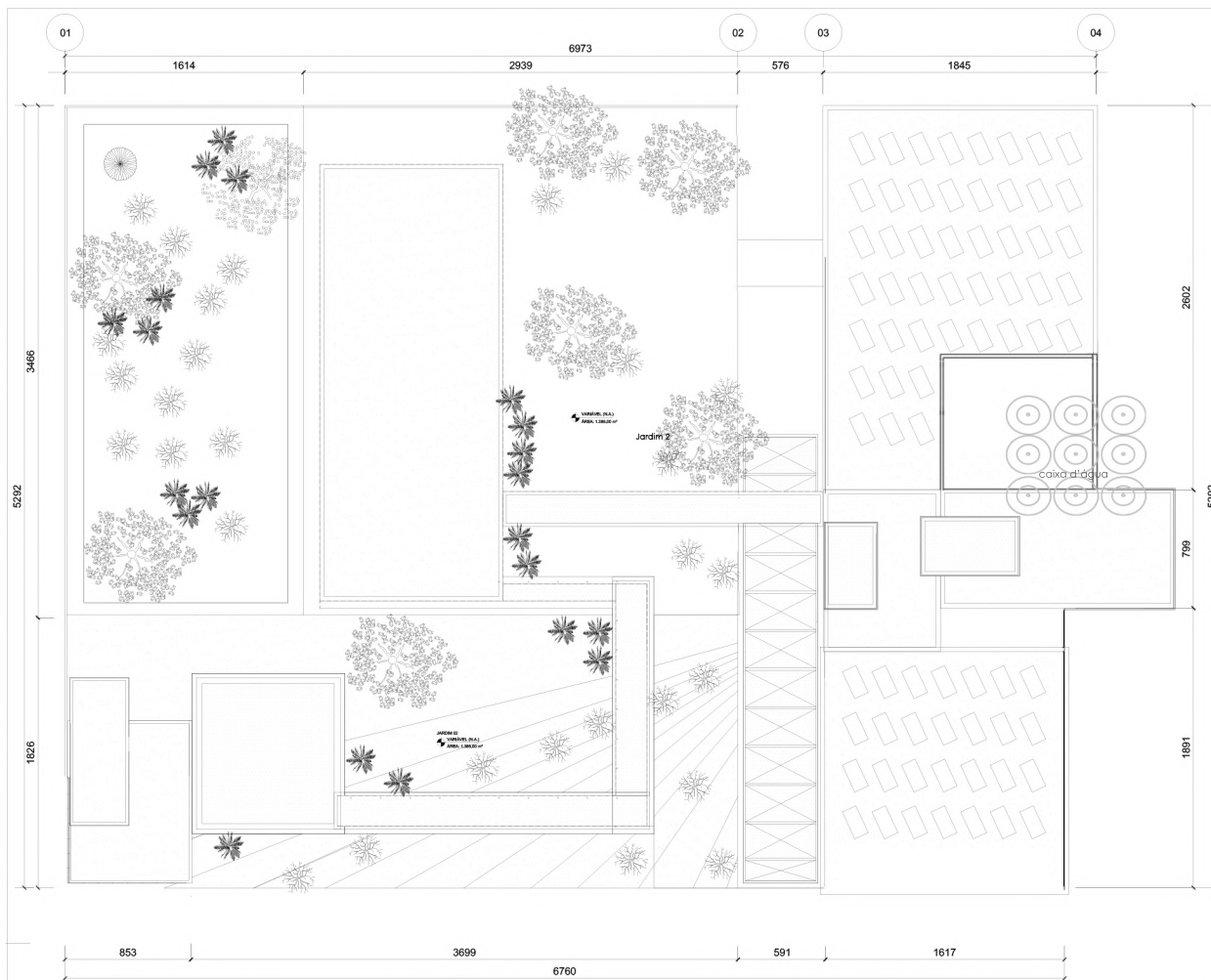
PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
COTA +4,15
ESCALA 1:500

ÁREA COMPUTÁVEL | 1.812,50 m²
ÁREA DEDUTÍVEL | 351,97 m²
ÁREA TOTAL DO PAVIMENTO | 2.164,47 m²
JARDIM | ÁREA 577,00 m²

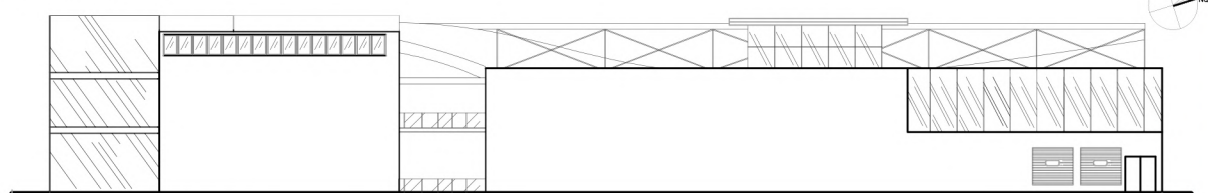


PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO
COTA +7,80
ESCALA 1:500

ÁREA COMPUTÁVEL | 1.214,89 m²
ÁREA DEDUTÍVEL | 513,11 m²
ÁREA TOTAL DO PAVIMENTO | 1.728,00 m²
JARDIM | ÁREA 1.386,00 m²

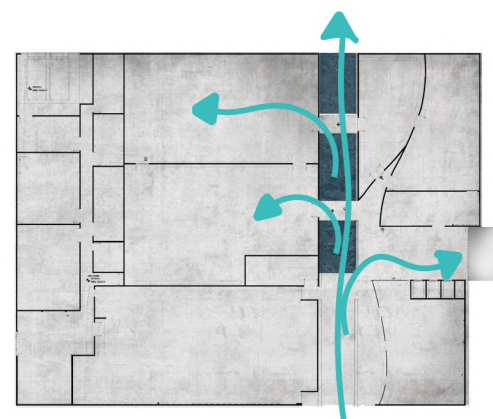


PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:500

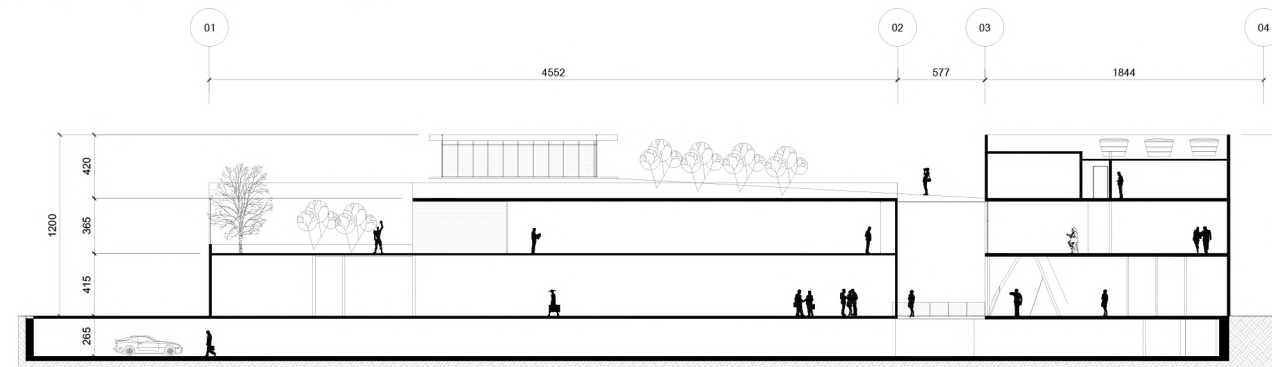


Fachada posterior 02
Escala: 1/500

SOLUÇÕES PASSIVAS DE CONFORTO TÉRMICO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA + ASPECTOS PLÁSTICOS, ÉTICOS E ESTÉTICOS DO PROJETO.
A criação de um grande vão do subsolo funciona como uma grande "torre eólica". A ventilação permitida pelo grande eixo de acesso, associado à essa estratégia de projeto, bem como as fenestrações laterais de acesso aos blocos possibilitam boa utilização dos ventos dominantes e controle da luz.



CORTE TRANSVERSAL BB
ESCALA 1:500



CORTE LONGITUDINAL AA
ESCALA 1:500



O programa de necessidades foi atendido em sua integralidade, necessitando de ajustes nas áreas, na medida em que a listagem oferecida no ANEXO XII e ANEXO I encontravam-se defasada após alteração da dimensão do lote.
O circuito museológico é bem claro e acontece da forma sugerida pelo material disponibilizado sobre a jornada do visitante e do usuário.

SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL + EXEQUIBILIDADE, ECONOMIA E VIABILIDADE TÉCNICO-CONSTRUTIVA: A sustentabilidade é alcançada através de um projeto que se desenvolve modularmente pela escolha de sistemas híbridos de estrutura. Utilização de concreto moldado in loco para as grandes superfícies orgânicas e o restante do conjunto em uma malha estrutural metálica regular. As variações do foyer são pontuais e de fácil aplicação.

